

BRAGA



LIVRO DO PROFESSOR

LIÇÕES BÍBLICAS

PARA AS
ESCOLAS DOMINICAES

1927

PELOS REVS.

J. R. CARVALHO BRAGA E ERASMO BRAGA

SEXTO ANNO

UNIÃO DAS ESCOLAS DOMINICAES DO BRASIL



1927
IMPrensa METHODISTA
SÃO PAULO

1927
Bragas
EP
J20g

PREFACIO

O presente volume das lições bíblicas para as escolas dominicaes, destinado ao uso dos professores, é o sexto na ordem das publicações especiaes iniciadas no Brasil, de conformidade com o programma da Associação Mundial das Escolas Dominicaes.

Como nos volumes precedentes, vêm coordenadas as indicações para o ensino de cada uma dellas, destinadas aos pequeninos, aos adolescentes e aos adultos, accommodando-as á psychologia e ás necessidades espirituaes dos alumnos.

A synthese expositiva das lições, neste volume, é sempre precedida de commentarios das phrases e palavras que delles carecem para esclarecimento de quem estuda, sem, contudo, cercear-lhe a iniciativa de pesquisar em obras mais desenvolvidas o que fôr necessario á ampliação dos assumptos aqui estudados.

Por amor da brevidade, resumimos o mais possivel o nosso trabalho, sem prejuizo sensivel dos ensinamentos essenciaes a cada lição.

Como dissemos no volume anterior, e que julgamos de bom aviso repetir de novo aqui, tomamos como norma o ensino restrictamente bíblico, sem preoccupações doutrinarias que não sejam as que se prendem explicitamente ao texto da Palavra de Deus com o intuito de servir aos que unanimemente aceitam as doutrinas fundamentaes do christianismo evangelico.

Soccorrendo-nos dos melhores elementos de instrucção bíblica publicados em idiomas estrangeiros, procuramos imprimir ao nosso trabalho uma feição toda original, de modo a concorrermos, na medida de nossas forças, para a formação do character e da consciencia religiosa da nossa mocidade.

Queira Deus abençoal-o.

Rio, 22 de Junho de 1926.

Os autores.

PROGRAMMA DE 1927

1.º TRIMESTRE

ESTUDOS SOBRE A VIDA CRISTÃ

JANEIRO:

2. O christão seguindo a Jesus. Marcos 1:16-20; 2:13-17; 1 João 2:6.
9. Modelo para a vida christã. Lucas 6:27-38.
16. Como devem os christãos usar as suas biblias. Deut. 6:4-9; 2 Tim. 3:14-17.
23. A oração na vida dos christãos. Marcos 1:35; 14:32-36; Math. 6:9-13.
30. Como os christãos vencem as tentações. Lucas 4:1-13; 1 Cor. 10:12-13.

FEVEREIRO:

6. De que modo os christãos administram os bens de Deus. Math. 25:14-30.
13. Como devem ser os lares christãos. Ephes. 5:25—6:4.
20. Servir dentro e fóra da igreja. Math. 5:13-16; Act. 2:42-47.
27. Como santificar a comunidade. Galatas 5:13-25.

MARÇO:

6. Espalhar as Boas Novas. Actos 8:4-8; 2 Cor. 5:14-20.
13. Evangelizar o mundo. Math. 28:16-20; Act. 16:6-15.
20. A esperança dos christãos. João 14:1-3; 2 Cor. 5:1-10; 1 João 3:2, 3.
27. Estudos sobre a vida christã. Revisão.

2.º TRIMESTRE

VIDA DO APOSTOLO SÃO PEDRO E SUAS CARTAS

ABRIL:

3. Pedro converte-se em discipulo de Christo. Marcos 1:14-18; 29-31.
10. Pedro dá-nos uma lição de confiança. Math. 14:22, 33.
17. A grande confissão de Pedro. Math. 16:13-24.
- Ou:—
Resurreição do Senhor Jesus. Lição da Paschoa. Math. 28:1-10.
24. Pedro na Transfiguração. Marcos 9:2-10. 2 Ped. 1:16-18.

MAIO:

1. Negação de Pedro e seu arrependimento. Marcos 14:53, 54, 67-71. Luc. 22:61, 62.
7. Pedro e o Senhor resuscitado. João 20:1-10; 21:1-23.
14. Pedro no dia de Pentecostes. Actos 2.
21. Pedro cura um paralytico. Actos 3:1-4. 31.
28. Pedro não teme a perseguição. Actos 5:17-42.

JUNHO:

5. Pedro evangeliza os gentios. Actos caps. 10 e 11.
12. Pedro libertado da prisão. Actos 12:1-17.
19. Pedro dá lições de moral e civismo. (Lição de temperança) 1 Ped. 2:11-17; 4:1-5.
26. Revisão. 1 Pedro 5:1-11.

Pedro. Em hebreu seu nome era Siméon. Irmão de André, era filho de Jonas, pescador. Foi, de alguma forma, a pessoa representativa, audaz, impetuosa, dentre os discípulos de Jesus; seu nome anda sempre em primeiro lugar, na lista dos apóstolos.

André. — Nasceu em Bethsaida. Viviu com Simão em Cafarnaum. Era discípulo de S. João Baptista, sendo a elle que João designou Jesus como o cordeiro de Deus. Foi quem chamou Simão para ver a Jesus. (João 1:35-55). Andou seu nome frequentemente associado ao de Pedro. Dizem que morreu crucificado em um patíbulo em forma de X, a cruz de Sto. André.

Rede ao mar. — Note-se que a pescaria dos primeiros discípulos era em larga escala com redes e não á linha. Fazendo-os e aos continuadores de sua obra, pescadores de homens, Jesus teve como programma a evangelização em larga escala. Precisamos pescar os peccadores á rede, para o reino de Deus.

17. Disse-lhes Jesus. A chamada, tanto para a conversão como para o trabalho do Evangelho, só é efficaz e legitima quando vem de Christo. Para sabermos se somos chamados devemos ter consciencia de que Jesus nos falou.

Pescadores de homens. — E' esta uma phrase figurada. Os evangelistas pescam homens para Christo. A pesca era em larga escala, á rede; assim deve ser a evangelisação. A parte da propaganda e a sciencia da evangelisação é scienticamente denominada hallieutica, palavra grega que significa arte de pescar.

19. Tiago e João. — Eram irmãos, filhos de Salomé, conforme se vê em Matth. 27:52 e Marcos 15:40. Estes dois e Pedro formavam um grupo selecto entre os discípulos de Jesus. Estiveram juntos na transfiguração do Senhor e no Gethsemane.

20. Zebedeu. — Significa este nome hebraico: aquelle a quem o Eterno deu dons. Era marido de Salomé, pae de Tiago e João. Tinha alguma fortuna, porque dispunha de empregados. Não fez obstaculo a que os filhos seguissem a Jesus, embora lhe fizessem falta no serviço.

Marcos 2:13-17.

13. A beira mar: — Era em Cafarnaum (ver Marcos 2:1). Onde Jesus estava agora pela segunda vez,

ao regressar de sua viagem pela Galiléa (annos 27-28—A. D.). Descendo para a praia, passou pela collectoria ou alfandega, onde se cobravam os impostos para o fisco romano.

14. Levi ou Mattheus. — Era usual, quando começavam uma nova profissão, os hebreus tomarem um novo nome, como Simão-Pedro, Saulo-Paulo, Levi-Mattheus. Isso serve para explicar o que significa o "novo nome" em Apoc. (Rev.) 2:17.

Filho de Alfeu ou Bén Halpai, em hebraico, sendo usual o sobrenome dos individuos indicar o nome do pae, de que temos vestigio no portuguez: Alvarez, significa filho de Alvaro, Rodriguez, filho de Rodrigo. Alpheu, dizem ser o mesmo Cleophas, de Lucas 24:18.

Collectoria. — Era a repartição fiscal, collectoria, mesa de rendas ou alfandega, para cobrança de impostos para o governo imperial de Roma. Por Cafarnaum passava uma estrada de muito commercio. Havia ali importante repartição onde os impostos vexatorios eram cobrados, sendo Levi (Mattheus) um dos exactores.

15. Em casa de Levi. — Na residencia do exactor, deviam reunir-se de costume toda a gente mundana da cidade. Os collectores como Levi eram gente de dinheiro e sua sociedade não era de gente religiosa.

16. Phariseus. — Constituiam estes um dos quatro partidos politicos do tempo de Christo. Praticavam rigorosamente os preceitos da lei judaica, vestiam-se do modo que eram reconhecidos como "religiosos". Odiavam os estrangeiros e sobretudo os romanos e gregos. O nome phariseu significava "separado". Não se misturavam elles com os peccadores, os publicanos e a ralé "sem lei".

Publicanos. — Publicano é palavra de origem latina pela qual se designavam os cobradores de rendas publicas, os quaes arrematavam do governo romano a arrecadação dos impostos imperiaes, e sublocavam a serviço a agentes locais. Eram usualmente estas pessoas da mesma localidade e, conhecendo bem o povo, a ninguém poupavam na cobrança dos impostos. Por isso eram odiados pela gente que os accusava de extorquir dinheiro e de servir a "deuses estrangeiros", por serem officiaes do imperio romano.

Peccadores. — Eram as pessoas que viviam sem se preocuparem com os preceitos de lavar as mãos antes de comer, de escolher as carnes de certos animais para alimentação, etc., constituindo assim o opposto do rigorismo dos phariseus. Eram em summa os hereges, segundo a opinião da gente que se guiava pelos phariseus.

1 João 2:2-6.

2. **Elle.** — Refere-se a Jesus Christo, designado no versículo anterior como o "paraceto" ou advogado, conselheiro e defensor dos peccadores, perante o tribunal do juiz supremo.

Propiciação. — O acto pelo qual, expiando as nossas culpas, Jesus tornou-se o juiz supremo propicio, favoravel ao peccador. E isso não pelos meritos deste, mas pelo sacrificio de outrem, que, no caso vertente, é o proprio Jesus. Ver no Ant. Testamento as seguintes passagens que regulavam os sacrificios propiciatorios: Lev. 4:1-6, 13-16; 22:20-27. Exodo 22:30; Lev. 1:4; 3:2; 4:3-4, 17:11; 4:5; e no Novo Testamento: Heb. 2:17; 9:14, 28. 1 Rev. 1:18-19.

3. **Conhecemos.** — E' mais do que uma informação superficial, é o conhecimento pessoal, resultante da communhão continuada que torna possível uma visão da mentalidade e da vontade da pessoa que se conhece.

4. **Mentiroso** — filho do diabo, o mentiroso maior, chamado pae da mentira. O christão falsificado, que se apresenta com o nome de Christo, mas interiormente o nega, mente.

6. **Permanece** — isto é, mora permanentemente, e não por poucos dias. A distincção entre "permanece" e "viver por pouco tempo" é claramente illustrada pela vida dos orientaes sedentarios que "moram" nas cidades, e dos bedunos que "vagam" no deserto, vivendo temporariamente nos acampamentos. Diz outra passagem: "A palavra mora em vós". Para ser crente é mistér ser permanente no Evangelho.

Andar. — Eis ahí o contraste entre "andar" e "permanecer". Ao passo que o crente anda, cumprindo os deveres diarios no mundo, a palavra, o verbo de Deus permanece no crente, e este toma a Christo por seu modelo e guia para andar neste mundo "em seus passos".

A INFLUENCIA PESSOAL DE JESUS NOS SEUS AMIGOS

"Dize-me com quem andas e dirte-ei quem és". — Proverbio popular.

1. Os antecedentes da lição.

O primeiro anno do ministerio de Jesus foi gasto em grande parte na Judéa. Neste anno fez a chamada dos primeiros discipulos, operou o primeiro milagre, fez a purificação do templo, lançando fóra delle os vendilhões, pronunciou os primeiros discursos e fez as primeiras conversões em Samaria. Era natural que Jesus iniciasse o seu ministerio em Jerusaleém, centro religioso, onde existia o templo e onde funcionavam as escolas theologicas. Ali perto, começara João Baptista a sua prégacao, annunciando a proxima vinda do Messias. O novo Elias fóra encerrado na prisão no mez de Março do anno 28, por haver denunciado as relações criminosas de Herodes Antipas, que, divorciando-se de sua legitima esposa, tomou para si a mulher de seu irmão Philippe. Depois deste facto, Jesus transferiu-se para Galiléa, prégando o evangelho de Deus, onde mais facilmente poderia exercer a sua missão. A Galiléa era, então, uma das mais bellas regiões da terra, muito fertil, dotada de um clima delicioso, possuindo abundantes fontes de agua, rios e lagos, apresentando feições de belleza, raras vezes combinadas em um paiz tão pequeno como este. Encontrava-se ali tudo quanto se necessitava para o culto da synagoga: professores, homens de sciencia, missionarios, poetas, e patriotas de alto valor. Era densamente povoada, pois contava cerca de 3.000.000 de habitantes.

No mar de Galiléa foi Jesus buscar os seus primeiros adherentes e mais ardorosos sequazes.

Na primeira pesca milagrosa (Lucas 5:4-9), Simão reconheceu a grandeza moral de Jesus e a sua propria pequenez de peccador.

2. Os quatro primeiros discipulos (Marcos 1:16-20).

E' pela segunda vez que Jesus chama estes discipulos. Da primeira, elles conheceram a Jesus, tinham achado o Messias, (João 1:35-42) e voltaram aos seus affazeres onde este de novo os encontra lançando as re-

Notemos que, no primeiro sentido, "seguir" é um acto, ou uma serie de actos, que só são reaes quando praticados. No segundo sentido, a adesão a uma escola, a um programma politico, a uma doutrina, sem que a pessoa pratique aquillo que acceita, ou é um acto de indifferença moral pelo que se julga bom, ou constitue hypocrisia.

2. Os textos da lição vão ser agora examinados. Contém tres partes, Marcos 1:16-20, em que se vê como os primeiros seguidores de Jesus se tornaram taes; Marcos 2:13-17, em que se vê como Jesus chama a todos, para seus amigos, e 1 João 2:2-6, em que se vê como todos têm de ser transformados moral e espiritualmente pelo amor e pelo contacto pessoal de Jesus. Eis ahí o "esboço da lição". A Galiléa era um pequeno mundo, cheio da gente mais variada, onde Jesus achou os seus primeiros discipulos.

3. O uso do material. — O commentario explica as palavras e phrases difficeis ou obscuras e dá as informações necessarias para bem comprehender a lição.

Na parte expositiva, tem-se o conjuncto da lição, orientando o estudo para o ponto central, que é o eixo do ensino.

Ninguém pôde ensinar bem, sem saber bem o que vae ensinar: daí a necessidade de ler com attenção o livro do professor e a lição para o alumno.

O ENSINO EM AULA

1. Material. — O professor exigirá de todos que levem as biblias. E' conveniente dividir pelos alumnos as passagens que se vão citar ou referir.

2. Applicações praticas. — E' na discussão pratica da lição que se demonstrará como segu'r a Jesus para uns importa em perder o emprego, deixar a familia, ou abandonar interesses; a todos, importa em trabalhar para Christo, pescando homens; e, finalmente, só de facto segue a Christo quem anda christanmente e demonstra mudanças de caracter e comportamento conforme o modelo Jesus.

9 de Janeiro — Lição 2

MODELO PARA A VIDA CRISTÃ

A LIÇÃO:

Lucas 6:27-38.

Texto aureo:

Sêde vós, pois, perfeitos, como vosso Pae celestial é perfeito. Math. 5:48.

Leitura devota na abertura das aulas:

Matheus 5:1-10.

Referencias: —

Matheus, 5:13-7:5.

COMMENTARIO

27. Eu digo a vós. — Jesus põe a sua auctoridade ac'ma da do Antigo Testamento, na interpretação da lei de Deus.

28. Ferir. — No A. Testamento auctorizava-se a lei de Talião, isto é, produzir no offensor o mesmo fe-

rimento que este causára. Jesus aboliu essa lei e mandou amar os offensores e orar por elles.

29. Capa — peça exterior do vestuario que se vê communmente nas figuras que representam os orientaes; com ella envolviam o corpo. Quando

em marcha, ajustavam-a com um cinto.

30. Tunica. — Especie de camisa que se trazia junto á pelle.

31. Assim como quereis que vos façam os homens... — Esta passagem é muito clara, mas queremos frisar que esta é a celebre Regra de Ouro, a que tantas referencias se faz na literatura moral e religiosa. Note-se que ella é uma regra positiva — "fazei a outrem"; a forma negativa "não façais a outrem" é uma deturpação vulgar e perigosa da regra de ouro.

32, 33, 34. Os peccadores. — Eram as pessoas irreligiosas, que não guardavam as leis cerimoniaes dos judeus, quanto á alimentação, abluções, jejuns, e viviam mundanamente. Ver lição 1, o commentario sobre Marcos, 2:16.

35. Amae... fazei bem... emprestae. — Tres phases do espirito altruista e beneficente do christianismo: o (i) no coração, amor; o (ii) na pratica, os actos amaveis, que todavia nada custam; o (iii) sacrificio, dar aquillo que nos custa, de que precisamos tambem. Só pelos dois ultimos passos prova-se a realidade do primeiro. E não só aos amigos — é com inimigos que se deve assim proceder!

36. Misericordiosos. — Ha duas palavras no Novo Testamento Grego, que significam commiserção, condolencia, misericórdia: (i) *éleos* é a misericórdia pratica, manifestada em actos; (ii) *oiktirmos* é o sentimento intimo, que nos faz sentir a mesma dor que faz os outros soffrer. Esta é a misericórdia aqui recommendada — o sentimento real de compaixão, que sem duvida se transforma logo em actos de beneficencia.

37. Não julgueis. — O que aqui se prohibe categoricamente é formular opiniões condemnatorias de outrem, no nosso foro intimo e, portanto, a manifestação dellas. Ha vicios muito communs que incidem nesta condemnação: pensar-se e dizer-se "fulano é um ladrão", e outras expressões taes.

38. Boa medida — quer dizer, abundante, sem se lhe passar a rasoura. "Quem dá aos pobres empresta a Deus", diz o dictado, mas cuidado com o ser caridoso por interes-

se, para fazer bom negocio; essa é a negação pratica do Christianismo.

39. Porão no regaço. — Onde o povo usa roupagens largas ou aventaes, é commum, ao fazer compras receber os cereaes no collo, quando se não leva a vasilha propria.

SOMOS NO'S CHRISTAOS

"Examine-se, pois, a si mesmo o homem". — 1 Cor. 11:28.

1. O sermão da montanha, que usualmente limitam os leitores superficialles da Escripura ás bemaventuranças, comprehende o novo programma do Reino de Deus, que Jesus apresentou como sua plataforma, ao iniciar a sua campanha definitiva, no dia em que escolheu os doze, para seus embaixadores primeiro a Israel e depois ao mundo. A localidade em que Jesus pronunciou esse código revolucionador das relações humanas, foi um dos outeiros nas vizinhanças de Cafarnaum, embora uma tradição aponte outro local entre Nazareth e Tiberiades. O tempo foi provavelmente pela primavera do anno 28. Subindo Elle a um monte, seguiu a Jesus uma multidão. Christo sentou-se e, como um mestre oriental, começou a ensinar os doze: "Bemaventurados os pobres de espirito, porque delles é o reino dos ceus".

2. Os ensinios de Jesus, nesse manifesto, que só póde ser conhecido no seu conjuncto quando reunidos os elementos esparsos em varios logares dos varios evangelhos, podem classificar-se em quatro grupos:

i) As verdadeiras relações entre o homem e Deus, a recta justiça, as graças internas que caracterizam em contraste com as opiniões correntes naquelle tempo entre os judeus, com referencia ao merito e ás recompensas.

(ii) As noções exactas do que é peccado, tentação, demerito e castigo, fazendo ainda contraste com o judaismo.

(iii) A doutrina de salvação.

(iv) A moral nos sentimentos e relações com terceiros, nas relações dos sexos, nos deveres do discipulo de Jesus, etc..

No contraste com o judaismo Jesus inculca a humildade, em vez do

orgulho espiritual e a presumpção de ser perfeito e superior a outrem.

As relações moraes no Christianismo. — (i) Jesus (vs. 27:30) estabeleceu como principio fundamental das relações com terceiros a resistencia passiva contra a violencia; contra o odio alheio, amor real, sincero, capaz de transformar-se em oração, em cortezia e gentileza, em emprestimo e sacrificio pelo inimigo.

(ii) Em segundo lugar, firmou Elle como regra invariavel da conducta com terceiros a Regra Aurea, em sua forma positiva, exigindo a pratica do bem.

(iii) Em terceiro lugar, (vs. 31-39) estabeleceu a escala espiritual de valores e recompensas, que não se medem pelas vantagens materiaes resultantes da pratica da virtude, como obter a amizade e a gratidão de outrem, (v. 35) mas fazer-se o bem sem olhar a quem, a modo do que faz nosso Pae celeste, quando distribue generosamente seus beneficios a bons e maos.

(iv) Por ultimo nesta lição, a norma da moral christã é o caracter de Deus. Se somos d'elle linhagem, cumpre aos filhos ser como o Pae.

Isso importa na transformação completa da idéa de Deus, vulgar entre os homens que consideram o Creador ou como um senhor temivel, que só se contenta com vingar-se dos seus inimigos e com o sangue dos seus desaffectedos, ou então indifferente a este mundo sobre o qual estabeleceu leis inflexiveis e do qual se desintereessa moralmente.

Ao contrario, Jesus ensina os homens a ver seu Deus o Pae — e nós temos de reflectir-lhe o caracter na nossa physionomia espiritual e nas nossas obras.

Tal que fôr, pois, a idéa que os homens tenham do caracter de Deus, tal será o caracter dos adoradores de Deus, e em suas relações com terceiros não poderão elles outra coisa fazer senão reflectir, como um espelho, os attributos e a actuação de seu Pae celeste.

INDICAÇÕES PARA O ENSINO

CURSO I

(Para creanças)

Título: —

A escola de Jesus ao ar livre.

Lição: —

Math. 5:1-10.

Ponto central: —

Jesus quer que sejamos amiguinhos uns dos outros.

Objectivo:

Ensinar ás creancinhas que, como filhos do Pae do ceu, devem ser cortezes, amorosos, mansos — homzinhos.

Desenvolvimento: —

O PREPARO PARA ENSINAR

1. Estudo do material. A professora deve cuidadosamente estudar o commentario e a exposição, afim de embeber o espirito da lição em Lucas 6:27-38, porque na historia do Sermão do Monte a parte a frisar será a lição de doçura, amizade e mansuetude.

2. A lição para as creanças, porém, é puramente narrativa, pois ás creanças não se ensina argumentando, mas contando historias, com fim moral e religioso. A professora, pois, preparará com todo o carinho a sua propria historia da escola ao ar livre, que Jesus fez no alto de uma montanha, centralizando o interesse no Mestre, sympathico, amigo dos seus discipulos, meigo e bom. A historia será contada com a intenção de ensinar ás creanças como é feio e odioso brigar, ficar de mal, andar com a cara feia, resingar, e ter defeitos que são communs entre as creanças.

O ENSINO EM AULA

1. Não discutir, nem fazer "sermões"; ás creanças, contam-se historias para formar-lhes o caracter.

2. Descrever — a pessoa de Jesus como Mestre, a multidão fascinada que o segura, os discipulos em torno; e o modo de ensinar-lhes lindas lições.

3. Fazer decorar — algumas das bemaventuranças.

4. Palestrar — com os alumnos sobre a lição dada, afim de frisar os ensinamentos moraes.

CURSO II (Para adolescentes)

Ponto central: —

O que Christo exige de nós.

Objectivo:

Impressionar os alumnos com a grandeza, belleza e heroicidade moral do espirito christão expresso na Regra de Ouro.

Desenvolvimento: —

PREPARO DO PROFESSOR

1. O ponto de vista — do professor será o do adolescente: vamos procurar o aspecto heroico e entusiasta da lição, afim de captar o interesse dos jovens. Mas, antes disso o professor estudará conscienciosamente o texto biblico da lição, as referencias, o commentario e a exposição.

2. Adaptação. Cumpre centralizar a lição no facto que é covardia antes que coragem, tomar o partido da violencia. A justiça, a belleza moral; Jesus estão ao lado do perdão das injurias, da resistencia paciente á ira, porque é assim que o proprio Deus trata as suas creaturas rebeldes.

NA AULA

1. Entrar na aula — com rosto alegre e amigo.

2. Collocar — os alumnos mais inquietos perto do professor e dar-lhes logo algo para fazer, preoccupando-os com trabalho util e dando-lhes prova de confiança.

3. Expôr a lição — de modo a frisar os elementos de belleza e heroismo moral no sermão da montanha.

4. A regra de ouro — constituirá o centro principal da lição — isso,

tão bello e justo, é o que Jesus espera dos moços.

CURSO III (Para adultos)

Ponto central:

O Christianismo de Christo.

Objectivo:

Concitar os crentes a comparar o seu procedimento com terceiros pela Regra de Ouro e outros artigos do Sermão do Monte.

Desenvolvimento:

PREPARO DO PROFESSOR

1. O material — mais importante do ensino é o texto da Biblia — deve o professor lêr o trecho, o texto biblico e as referencias.

2. As explicações — contidas no commentario e na exposição, meros auxiliares, encaminham o estudo para o ponto central, que é o eixo do ensino em aula. O titulo da lição e o ponto central são elementos importantes, completam-se mutuamente.

EM AULA

1. O primeiro objectivo — em aula é a informação correcta do ponto biblico em estudo. Essas se acham no commentario.

2. O segundo objectivo — é a correlação e a discussão dos factos estudados, afim de ter delles uma idéa de conjuncto. Para isso, guie-se pela exposição.

3. O terceiro objectivo — é applicar á consciencia do professor e do alumno a lição da Biblia, para admoestar ao bem, corrigir o mal e nutrir o caracter.

4. O motivo — essencial a que se deve appellar é o amor para com Deus como Pae, e o caracter de Deus, fonte de justiça.